

O uso de gêneros textuais nas atividades laborais de pecuaristas

The use of textual in the work activities of cattle breeder

Alyssandra Viana FONSECA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
alyssandraviana01@gmail.com



Ana Maria de Oliveira PAZ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
hamopaz@yahoo.com.br



Resumo: Os textos estão presentes em todas as atividades de trabalho inclusive naquelas que demandam, prioritariamente, esforços físicos e conhecimentos técnicos como é o caso dos pecuaristas. Entretanto, como as publicações acadêmicas que discutem suas atividades são voltadas, na maioria das ocorrências, para questões que envolvem o manejo dos animais para abate e produção leiteira, o uso de gêneros textuais, por esses trabalhadores não é evidenciado. Diante dessa problemática, o presente artigo objetiva analisar textos que, direta e indiretamente, são utilizados por pecuaristas no trato de bovinos, à luz do Interacionismo Sociodiscursivo. Para tanto, utiliza como aportes teóricos Marcuschi (2008; 2010) em relação aos gêneros textuais e Bronckart (1999) no que diz respeito às categorias de análise destes em relação às condições de produção. Como resultados, observamos a importância e a necessidade das práticas de leitura e escrita nesse espaço de trabalho para obtenção de resultados positivos em determinadas demandas e tarefas, assim como a presença, nos gêneros analisados, de características que são específicas dos usos dos produtores e da comunidade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: atividades laborais de pecuariastas; análise de gêneros textuais; Interacionismo Sociodiscursivo.

Abstract: The texts are present in all work activities, including those that demand, as a priority, physical and hand effort, as is the case of cattle breeder. However, as the academic publications that discuss their activities are mostly focused on issues involving the handling of animals for dairy production and slaughter, the use of textual genres by these workers is not evidenced. Faced with this issue, this article aims to analyze texts that

directly and indirectly are used by cattle breeder in the treatment of cattle, in the light of Sociodiscursive Interactionism. For that, it uses as theoretical contributions Marcuschi (2008; 2010) in relation to the textual genres and Bronckart (1999) regarding the categories of analysis of these in relation to the production conditions. As a result, we observed the importance and necessity of reading and writing practices in this workspace to obtain positive results in certain demands and tasks, as well as the presence, in the genres analyzed, of characteristics that are specific of rural producers and community in which they are inserted.

Keywords: cattle breeder labor activities; analysis of textual genres; Sociodiscursive Interactionism.

1 INTRODUÇÃO

Os textos, sejam eles orais ou escritos, em suportes impressos ou digitais, materializados em gêneros textuais (Marcuschi, 2010) estão presentes em todas as atividades das esferas sociais. No âmbito laboral, não é diferente, inclusive em trabalhos que demandam, prioritariamente, esforços físicos e conhecimentos técnicos como é o caso dos pecuaristas.

Essa classe de trabalhadores tem como principais atividades a pecuária de corte e de leite, sendo a primeira relacionada à criação e ao desenvolvimento de animais para o abate e comercialização da carne e a segunda relacionada à criação e ao desenvolvimento de animais para produção e extração do leite, para posterior fabricação de seus derivados como queijos e iogurtes.

Nesses processos são necessários conhecimentos voltados para a garantia do bem-estar do animal, a qualidade da alimentação, o local de engorda e ordenha e muitos outros. É, provavelmente, por isso, que as publicações de artigos e pesquisas¹ as quais discutem suas atividades contemplam, na maioria das vezes, questões que envolvem esses manejos, o que faz com que uso da leitura e escrita, por meio de gêneros textuais, para realização de suas atividades de trabalho, não seja evidenciado.

Entretanto, essas práticas de leitura e escrita acontecem, cotidianamente, direta e indiretamente, na e para obtenção de determinados resultados em suas demandas laborais e são extremamente necessárias. São esses usos, diante da problemática apresentada, o foco do presente artigo que tem como objetivo discutir, a partir da corrente teórica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), as condições de produção de três gêneros textuais utilizados por pecuaristas, no trato de bovinos tanto para corte, quanto para leite.

2 O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM PRÁTICAS SOCIAIS/LABORAIS

Segundo o ISD, os textos “são produtos da atividade humana e, como tais, [...] estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são

¹ Revisão bibliográfica realizada em pesquisas publicadas em língua portuguesa, especificamente, em repositórios e periódicos brasileiros. Devido à grande quantidade de trabalhos catalogados apresentamos aqui apenas exemplares de estudos que utilizam como recorte geográfico o estado do Rio Grande do Norte: AZEVEDO *et al.*, 2005; LEITE *et al.*, 2009; GALVÃO JUNIOR, 2012; RANGEL; ARAÚJO; LIMA JUNIOR, 2014; ANDRADE *et al.*, 2014 e COSTA *et al.*, 2015.

produzidos” (Bronckart, 1999, p. 72). São influenciados, assim, pelo contexto, pela cultura e pela classe social de seus produtores.

Sob formas diversas, utilizamos e nos comunicamos através deles que, materializados, correspondem aos gêneros textuais “que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição características” (Marcuschi, 2010, p. 23, grifos do autor).

Corroborando a afirmativa, Bronckart (1999, p. 71, grifo do autor) destaca que :

um diálogo familiar, uma exposição pedagógica, um pedido de emprego, um artigo de jornal, um romance, etc., são considerados como textos, de tamanho eventualmente muito diferente, mas dotados de características *comuns*.

Essas formas diversas acontecem devido às interações comunicativas também diversas das quais os sujeitos participam em suas comunidades, da (in)formalidade da linguagem solicitada na situação comunicativa e, até mesmo, da relação entre os envolvidos na produção, ou seja, se é um diálogo entre amigos, entre pai e filho(a), empregador e empregado, entre outros.

Diante desse cenário, podemos inferir que haverá a possibilidade de, dependendo de onde o sujeito mora ou do local em que ele trabalha, não ter o contato efetivo com determinados gêneros textuais, como cartazes e inquéritos policiais (outros exemplos podem ser observados no quadro 1, apresentado abaixo), ao passo que outro sujeito pode tanto visualizá-lo quanto utilizá-lo diariamente em suas práticas sociais/laborais.

Quadro 1 – Exemplos de gêneros textuais (cont.)

GÊNEROS TEXTUAIS	
Domínio de circulação	Exemplo de gêneros textuais
Interpessoal	Cartas pessoais, telefonemas, bate-papo virtual, e-mail, bilhetes, convites, diário pessoal, lista de compras, conversações espontâneas etc.
Saúde	Receita médica, bula de remédio etc.
Comercial	Rótulo, nota de venda, nota de compra, comprovante de pagamento, nota promissória, nota fiscal, logomarca, formulário de compra, nota de serviço, controle de estoque, controle de venda etc.

GÊNEROS TEXTUAIS	
Publicitário	Propagandas, anúncios, cartazes etc.
Jurídico	Contratos, leis, regimentos, mandado de busca, alvará de soltura, certidão de casamento, inquérito policial etc.

Fonte: Adaptado de Marcuschi (2008).

Isso acontece porque os gêneros e seus usos são “permeados pelas relações de poder e pelas relações estruturais que caracterizam a sociedade” (Bezerra, 2022, p. 52), o que faz com que muitos que não tiveram acesso à escola, por exemplo, não os conheçam. Soma-se a isso, o fato de que, no domínio laboral, para além de um currículo de emprego entregue a uma empresa, outros gêneros são solicitados dependendo do trabalho desenvolvido pelo indivíduo.

Bawarshi e Reiff (2013), por exemplo, citam alguns estudos que foram desenvolvidos no âmbito profissional acerca do uso de gêneros, demonstrando como eles são importantes para a socialização dentro de uma organização profissional.

Paz (2008, p. 38-39), nessa perspectiva, ao tratar especificamente do setor de enfermagem hospitalar, destaca que além de cuidar e orientar os pacientes, faz parte do trabalho desses profissionais:

[...] realizar anotações ou, mais especificamente, registrar as ordens e ocorrências em livros ou expressar informes no prontuário do paciente [...], requerer por escrito a liberação de medicamentos, rotular frascos para identificar a medicação a ser administrada aos pacientes [...].

Nas atividades de trabalho de pecuaristas, demandas que envolvem o uso da leitura e escrita também se fazem presentes. Para injetar, por exemplo, determinada medicação em um animal, para curar alguma doença, é preciso, antes, ler no rótulo as suas indicações e formas de uso; para identificar possíveis carências de nutrientes que devem ser supridas na alimentação dos animais, são realizadas anotações sobre a quantidade e o tipo de ração ingerida por eles, assim como a coleta de materiais para exames e, conseqüentemente, a análise destes; dependendo dos resultados, serão realizadas conversações orais e escritas, com fornecedores, para realização de pedidos e aquisição de rações específicas compatíveis com as necessidades alimentares dos animais.

Observamos, assim, que, por relacionarem-se às práticas e às necessidades desses sujeitos e serem vinculados à vida cultural e social destes (Marcuschi, 2010), os gêneros solicitados mudam conforme os seus espaços de circulação.

Além dos mencionados, há outros tantos usos de gêneros vinculados às atividades laborais, tanto de profissionais, quanto de trabalhadores que não precisam necessariamente de uma formação acadêmica ou técnica para exercer suas funções em determinadas atividades/ocupações ou empregos.

3 A ANÁLISE DE TEXTOS NO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Os gêneros textuais, indiscriminadamente, sejam eles utilizados em demandas pessoais ou de trabalho, apresentam mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos que têm como função assegurar sua coerência interna (Bronckart, 1999), para que o receptor/destinatário possa compreendê-lo e seu propósito comunicativo ser alcançado.

Esses mecanismos, assim como a infraestrutura geral do texto (tipo de discurso, sequencialidade, planificação etc.), são entendidos como integrantes dos estratos do folhado textual (Bronckart, 1999) e se fazem presentes nas produções textuais.

A proposta do método de análise desenvolvido pelo ISD, entretanto, consiste em focalizar não somente essa arquitetura interna dos textos, mas também as suas condições de produção, ou seja, as normas, a região geográfica, os valores sociais, dentre outras questões específicas da comunidade em que o gênero textual é produzido e que também influenciam significativamente em sua composição. Para Marcuschi (2010, p. 20), inclusive, esses gêneros “caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais”.

Essas condições de produção, compreendem um “conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado” (Bronckart, 1999, p. 93) e se dividem em aspectos voltados para o mundo físico e para o mundo social.

Em relação ao mundo físico, os fatores que podem influenciar na produção e na estrutura de um texto, referem-se tanto ao lugar e ao momento da produção quanto ao emissor e ao receptor (quadro 2).

Quadro 2 – Contexto físico de produção de textos

CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS TEXTOS	
Lugar da produção	O lugar físico em que o texto é produzido
Momento da produção	A extensão do tempo durante a qual o texto é produzido
Agente produtor	A pessoa (ou a máquina) que produz fisicamente o texto, podendo essa produção ser efetuada na modalidade oral ou escrita
Agente receptor	A (ou as) pessoa(s) que pode(m) perceber (ou receber) concretamente o texto

Fonte: Adaptado de Bronckart (1999).

Em relação às questões sociais, estas também têm influência, porque dependendo do agente emissor e do agente receptor, entendidos, nesse caso, como enunciador e destinatário (Bronckart, 1999), os textos são elaborados de formas distintas. Um aluno não escreve uma mensagem via *WhatsApp* para um colega de classe da mesma forma que envia um e-mail para seu professor, assim como um(a) pecuarista não realiza uma ligação telefônica para um fornecedor solicitando mercadoria, da mesma forma que se comunica em ambiente familiar com seu/sua cônjuge, por exemplo.

Essas adequações aos contextos e aos interlocutores, em diferentes situações comunicativas, acontecem porque desenvolvemos, ao longo de nossas vidas e de nossas experiências interacionais, a competência metagenérica, ou seja, o conhecimento acerca dos gêneros textuais, incluindo a sua caracterização e as suas funções (Koch; Elias, 2012). Essa competência,

nos propicia a escolha adequada do que produzir textualmente nas situações comunicativas de que participamos. Por isso, não contamos piada em velório, nem cantamos hino do nosso time de futebol em uma conferência acadêmica [...] (Koch; Elias, 2012, p. 54).

Sabemos, a partir disso, quais gêneros textuais são solicitados/adequados a determinadas práticas sociais e como elaborá-los, haja vista que essas produções levam em consideração, ainda segundo as autoras supracitadas, “modelos” construídos socialmente, ou seja, “quando escrevemos não somos totalmente ‘livres’ para utilizar indiscriminadamente qualquer forma textual” (Koch; Elias, 2012, p. 58).

Não é possível, desse modo, “escolher qualquer gênero para qualquer situação, pois os gêneros realizam certos propósitos e não

qualquer ou todo propósito” (Bezerra, 2022, p. 49). Além disso, cabe reafirmar, por fim, que

a mobilização dos diferentes gêneros, nas mais diversas situações comunicativas, não é neutra, pois os gêneros, como todo aspecto constituinte da manifestação da linguagem, refletem os valores e as práticas de seus usuários (Bezerra, 2022, p. 52).

4 CORPUS DE ANÁLISE

O *corpus* de análise do presente estudo compreende três gêneros textuais² que são utilizados por pecuaristas moradores de uma comunidade rural localizada no município de Acari, interior do estado do Rio Grande do Norte (RN).

O respectivo município tem pouco mais de 10.500 habitantes (IBGE, 2022) e conta com 194 estabelecimentos rurais que trabalham, segundo o último censo agropecuário (IBGE, 2017), diretamente, com a criação de animais bovinos. Nestes, ainda de acordo com a pesquisa, há uma presença total 8.611 cabeças de gado, das quais 1.930 são vacas em ordenha, que produzem, no período médio de lactação (10 meses), 3.666 litros de leite.

Diante desse cenário, os gêneros escolhidos para análise foram: nota de compra (figura 1), recibo (figura 2) e rótulo de produto (figura 3).

² As figuras apresentam distorções de imagem nos elementos que poderiam identificar os envolvidos nas produções e interações com os textos, conforme orientam Bogdan e Biklen (1994).

Figura 1 – Nota de compra de rações para o gado leiteiro/engorda

QUANTIDADE ACQUIZIÇÕES
 RUIVAND HERRIGER SILVA
 Travessa ... Fones: ... CEP 59370-000 - ACARI / RN

AUTORIZAÇÃO DA ENTREGA DA MERCADORIA

ACARI-RN, 25 DE 08 DE 20 22
 CLIENTE: ...
 ENDEREÇO: ...

QUANT.	MERCADORIA	V. UNIT.	TOTAL
	FARELO DE DENDÊ		
	TORTA ALGODÃO		
	CASCA DE SOJA		
2	FARELO DE TRIGO		9000
	MILHO EM GRÃO COM 60 Kg		
	MILHO MOÍDO COM 50 kg		
	RAÇÃO F 1		
	RAÇÃO F 2		
	RAÇÃO F 3		
	RAÇÃO PARA ENGORDA		
	REFINAZIL COM 25 Kg		
	SOJA COM 50 Kg		
	RAÇÃO P/ VACA		

ASSINATURA DO VENDEDOR _____ R\$ _____

Fonte: Acervo das autoras (2022).

Figura 2 – Recibo da quantidade de leite vendido

5-13
 5-13
 0-13
 5-12
 7-13
 7-15
 9-14
 93 x 215 = 200

Fonte: Acervo das autoras (2022).

Figura 3 – Rótulo de produto para uso veterinário



Fonte: Acervo das autoras (2023).

A escolha desses gêneros se deu por meio de observações realizadas na comunidade com o intuito de apontar os gêneros mais recorrentemente utilizados pelos pecuaristas locais.

Como consequência, esses materiais foram identificados no uso da maioria dos estabelecimentos rurais da comunidade. A partir disso, coletamos um exemplar de cada gênero em três propriedades distintas. Cabe destacar, entretanto, que essa ação poderia ter sido realizada em uma mesma fazenda/propriedade, haja vista a recorrência da utilização desses gêneros nesses locais, exceto por algumas variações, como: a) a marca, o tipo e as orientações presentes no produto/medicamento, no caso do rótulo; b) os valores de referência em relação à quantidade de litros de leite produzidos, no caso do recibo, levando em consideração o total de animais leiteiros, em período de lactação, presentes na propriedade; e c) o tipo, a quantidade e o local de entrega das rações, no que se refere à nota fiscal.

Esses últimos, mesmo sendo gêneros que permeiam outras esferas como a comercial, contábil etc. são analisados aqui, haja vista que servem para esses trabalhadores, nesse contexto situado, como registro e controle na organização orçamentária, em suas atividades laborais: os valores gastos com a alimentação dos animais (explícitos nas notas fiscais), são utilizados em análise comparativa com os litros de leite vendidos e os

valores recebidos (explícitos nos recibos). Calculam-se, assim, os lucros obtidos, incluindo também, nesse processo, outros gastos (medicamentos etc.). Nos casos de pecuaristas que trabalham com os bovinos de corte, os registros presentes nas notas fiscais são comparados aos valores obtidos com a venda dos animais para abate (essa conta é realizada por meio da seguinte multiplicação: quantidade de quilos obtidos pelo animal na balança x o valor da arroba).

As análises e discussões desses gêneros, na seção a seguir, levarão, portanto, em consideração, as particularidades desses usos, nessas propriedades rurais, centrando foco em suas condições de produção, tomando como orientação as propostas do ISD.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

Os textos apresentados na seção anterior são entendidos como gêneros textuais, segundo o ISD (Bronckart, 1999), haja vista que são resultados de atividades desenvolvidas por indivíduos em sociedade, especificamente em ambiente de trabalho, para atingir determinados propósitos comunicativos.

A figura 1 corresponde a uma nota referente a um pedido de compra³ de rações, estas que podem vir a servir tanto para a alimentação do gado leiteiro, quanto para o de engorda e abate. A utilização desse gênero está vinculada à manutenção do estoque de suprimentos para alimentação dos animais e se realiza a partir da conversação entre a empresa fornecedora, através do vendedor (agente produtor), com o produtor rural, o consumidor (agente receptor).

Esses elementos são observados na figura 1 através da logomarca da empresa de rações (lugar físico de produção) no início da nota e da assinatura do vendedor, ao final. O pecuarista, por sua vez, é identificado manualmente através da escrita de seu nome na lacuna “cliente”, reservada para tal fim.

O produtor rural realiza essa conversação tanto através de recursos telefônicos por meio de ligações, quanto do *WhatsApp*, a partir dos números de contato que estão disponíveis⁴ na própria nota de autorização de entrega de mercadoria. Nessa solicitação de compra (momento da produção do registro), selecionam-se os tipos de rações, entre as disponíveis (farelo de dendê, torta de algodão, casca de soja, farelo de trigo, ração de engorda, ração para vaca etc.), e a quantidade, com base em suas necessidades. Após

³ Gênero textual circulante no domínio comercial (MARCUSCHI, 2008).

⁴ Bate-papo virtual e telefonema são gêneros textuais, segundo Marcuschi (2010).

isso, o produtor realiza o pagamento e solicita a entrega no endereço combinado.

Esse registro serve como controle de rações a serem recebidas no local de armazenamento na fazenda/propriedade. Isso porque o pedido é realizado por meio de canais de comunicação, a distância, na maioria das ocorrências e, quando a empresa vem até o pecuarista, este, por meio da nota fiscal recebida, confere se o pedido, a entrega e os valores estão conforme o solicitado.

Nesse caso, como podemos observar através dos elementos na figura, o gênero analisado atinge seu propósito comunicativo tendo em vista que, na nota, apresenta-se a quantidade, o tipo de ração solicitada e a identificação de que esse pedido foi pago e entregue.

Esse material, quando guardado, também serve como registro dos gastos com a alimentação dos animais, somados ao final de um mês ou de outro período de tempo mais longo (um ano, por exemplo). No caso de trabalhadores rurais terceirizados, ou seja, que cuidam de animais de outros fazendeiros, não somente dos seus, esse gênero também pode vir a servir como comprovante em prestações de contas.

A figura 2, por sua vez, diz respeito a uma produção manual (recibo⁵), elaborada por um comprador de leite (emissor), em sua queijeira⁶ (lugar da produção) e entregue, ao final de cada semana (momento da produção), ao pecuarista (receptor), em sua propriedade rural, com o registro da quantidade de litros de leite produzidos e vendidos por dia, acompanhado da quantia em dinheiro referente a essa venda.

A leitura e escrita desse registro faz parte das atividades de trabalho de quem compra e vende leite no contexto rural analisado e, por isso, apresentam características que são específicas dos usos da e na comunidade na qual os sujeitos estão inseridos, principalmente no que diz respeito à prática da produção manual de textos e documentos, diferentemente do que acontece em outros ambientes laborais, nos quais essas tarefas são realizadas digitalmente, impressas e entregues pessoalmente ou enviadas por meio de correio eletrônico (e-mail). Essa variação, segundo Marcuschi (2010), tende a acontecer haja vista que os gêneros textuais por serem reflexos das estruturas sociais recorrentes e típicas de cada cultura são influenciados por elas.

No caso apresentado, na produção e recebimento desse documento (entregue juntamente com o valor do dinheiro em espécie), pelas questões culturais envolvidas, como por exemplo a confirmação de negócios por meio da expressão “sua palavra basta” e da falta de

⁵ Gênero textual circulante no domínio comercial (MARCUSCHI, 2008).

⁶ Espaço de beneficiamento do leite para produção de queijos, manteigas etc.

conhecimentos e habilidades tecnológicas por parte dos pecuaristas, que muitas vezes não têm aplicativos bancários para realizar transações financeiras ou até mesmo contas bancárias para receber, nota-se uma maior informalidade nas negociações, o que faz com que não haja uma necessidade de comprovação por meio de assinaturas digitais ou de comprovantes de pagamento entre o enunciador e o destinatário que têm entre eles uma relação de confiança.

Outra questão compartilhada entre eles diz respeito ao conhecimento dos elementos presentes na composição do gênero, como destaca Koch e Elias (2012). Assim, os nomes dos dias da semana são apresentados de forma abreviada (S, S, D, S, T, Q, Q), sem a necessidade de sua escrita por extenso, tendo em vista que os pecuaristas sabem que se referem respectivamente à sexta (o dia em que o pagamento é realizado e, assim, reiniciada a contagem), sábado, domingo, segunda, terça, quarta e quinta.

Esse gênero, apesar de ser utilizado em outras esferas da atividade humana laboral, apresenta características específicas dos usos de pequenos(as) trabalhadores (pecuaristas) e empresas rurais (queijeiras), isso porque, esse registro escrito é realizado diariamente pelo comprador do leite. O produtor, na maioria das vezes, não realiza esse procedimento, ou seja, apenas acompanha a medição do leite e escuta, oralmente, o resultado da quantidade entregue, isso faz com que esse registro semanal escrito seja utilizado por eles como controle da produção obtida.

Por fim, a figura 3 compreende um fragmento da embalagem de um rótulo de produto para uso veterinário, elaborado por uma empresa e por especialistas em medicamentos (lugar da produção e emissores) para animais.

Informações como “instruções de uso”, “indicações” e “precauções” nesses tipos de produtos se fazem necessárias tendo em vista que, em alguns casos, são os próprios pecuaristas (receptores) que os aplicam nos animais, sem a presença de um médico veterinário. Esse tipo de material, segundo Marcuschi (2010), compreende um gênero textual.

No produto em questão, a leitura do texto “Período de carência” faz-se necessária, antes e/ou após a aplicação do produto no animal, principalmente para quem trabalha com pecuária de corte, tendo em vista que caso o animal tenha tido contato com esse produto (após apresentar algum tipo de problema e passar por esse tratamento), só poderá ser abatido 2 dias (48 horas) após a sua aplicação, considerado como o período de carência determinado.

É, portanto, responsabilidade do produtor realizar a leitura dos procedimentos necessários referentes à aplicação desses medicamentos,

tanto para a manutenção do bem-estar do animal, quanto para os consumidores finais de suas carnes.

No caso dos produtores de leite, a leitura desse gênero deve ser realizada para que este não pare a ordenha do animal em decorrência da aplicação do produto. Isso geraria uma perda de produção desnecessária.

Observamos, assim, tanto na análise dessa figura (3), quanto nas anteriores (1 e 2), que os usos desses textos por esses pecuaristas, em suas atividades laborais, são realizados com o intuito de alcançar efetivamente diferentes propósitos, que se relacionam, inclusive, a atividades braçais, como é o caso da aplicação de medicamentos.

Ou seja, esses usos, além de acontecerem, se fazem necessários haja vista que, como observamos, não haveria a possibilidade de, por exemplo, o pecuarista inserir ração na cocheira⁷ (localizada em seu curral/estábulo) para alimentar os animais se não houvesse acontecido, como analisado anteriormente, uma conversação entre ele e o vendedor do produto, a elaboração da nota de compra e a consequente entrega da mercadoria em sua propriedade rural.

As discussões realizadas nessa seção demonstram, desse modo, como um mesmo gênero pode apresentar diferentes configurações e funções sociais, além de ressaltar a importância destes em espaços rurais, quando comparado aos ambientes nos quais normalmente eles circulam, a exemplo da nota fiscal e do recibo. Estes, no comércio, em geral (supermercados, lojas de varejo etc.), após entregues aos clientes/consumidores, são descartados rapidamente, na maioria dos casos.

O contexto nos quais esses textos circulam determinam, portanto, sua relevância.

6 CONCLUSÕES

Os textos apresentados nesse artigo e as suas respectivas análises centraram foco apenas em seus contextos de produção, à luz dos pressupostos do ISD, sem analisar, por exemplo, as suas arquiteturas internas. Isso porque, para além do destaque e análise de questões de coesão, coerência, estrutura etc., almejávamos, nesse processo, demonstrar como os textos, mesmo aqueles que circulam em outras esferas sociais, se fazem presentes no cotidiano laboral de pecuaristas, desde sua elaboração até o cumprimento de seu propósito comunicativo.

Reafirmamos, assim, a importância e a necessidade das práticas de leitura e escrita nesse espaço de trabalho para obtenção de resultados

⁷ Também conhecida como cocho, compreende uma estrutura localizada em currais/estábulos utilizada para inserção de rações, sal, água etc., voltada para alimentação de animais.

positivos em determinadas demandas e tarefas, assim como a presença, nos gêneros analisados, de características que são específicas dos usos dos produtores, estes que são influenciados direta e indiretamente pela comunidade na qual estão inseridos.

Ou seja, as análises aqui propostas utilizam os gêneros que são mais recorrentes no trabalho dos pecuaristas, em práticas situadas, o que significa dizer que, em outros espaços rurais, outros tantos gêneros podem e são utilizados, muitos, inclusive, pensados e elaborados pelos próprios trabalhadores.

Esperamos, nesse caso, que o presente estudo seja o pontapé inicial de análises de gêneros textuais utilizados no âmbito da agropecuária e tenha a potencialidade de fomentar novas discussões e atividades significativas em espaços escolares, principalmente em instituições federais de ensino voltadas para essa área de estudo, a exemplo dos cursos técnicos na modalidade ensino médio integrado ou subsequente em agropecuária, agroecologia, agronegócio etc. nos quais, em suas grades curriculares, além de contemplarem disciplinas voltadas especificamente para o espaço e demandas rurais, incluem o componente curricular de Língua Portuguesa e, conseqüentemente, a análise de textos.

Estas, como a apresentamos nesse artigo, podem ser realizadas a partir de gêneros que circulam no espaço rural, ambiente o qual, para quem seguir a profissão, será seu local de trabalho e, direta e indiretamente, terá de lidar com esses textos, tanto por meio de atividades autônomas em empreendimentos, quanto junto a órgãos de fomento à extensão rural

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Kiyva Dias de *et al.* Qualidade do leite bovino nas diferentes estações do ano no estado do Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 21, n. 3, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/rbcv/article/view/7302>. Acesso em 02 de janeiro de 2023.

AZEVEDO, Carlos Ferreira de *et al.* Avaliação de fatores não genéticos sobre características de peso em bovinos Nelore e Guzerá no Estado do Rio Grande do Norte. **Revista Ciência Agrônômica**, v. 36, n. 2, 2005, p. 227-236. Disponível em: <http://ccarevista.ufc.br/seer/index.php/ccarevista/article/view/273>. Acesso em 30 de janeiro de 2023.

BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. Pesquisa de gêneros no ambiente de trabalho e em contextos profissionais. In: BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. Tradução: Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013. p. 165-186.

BEZERRA, Benedito Gomes. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola, 2022.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. A ética. In: BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. p. 75-78.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Raquel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

COSTA, Valeska de Sousa *et al.* Análise de custos a partir da cadeia do valor do leite e seus derivados na região Seridó do Rio Grande do Norte. **Revista Ambiente Contábil**, v. 7, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/5602>. Acesso em 03 de janeiro de 2023.

GALVÃO JÚNIOR, José Geraldo Bezerra. **Caracterização dos sistemas de produção de leite bovino na microrregião Seridó do estado do Rio Grande do Norte**. Dissertação de Mestrado em Sistemas de Produção Sustentáveis no Semi-árido. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/17174>. Acesso em 04 de janeiro de 2023.

IBGE. Bovinos – Rio Grande do Norte. In: IBGE. **Censo agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=24&tema=75652. Acesso em 04 de julho de 2023.

IBGE. **Censo 2022**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em 04 de julho de 2023.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LEITE, Alexandro Iris *et al.* Condições físicas e higiênico-sanitárias dos matadouros municipais da região Oeste do Rio Grande do Norte, Brasil. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 76, n. 3, 2009. p. 335-340. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aib/a/gznZgCxVztQ7PgHVYn6MTmG/abstract/?lang=pt>. Acesso em 04 de janeiro de 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PAZ, Ana Maria de Oliveira. **Registros de ordens e ocorrências**: uma prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar. 2008. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Natal, RN, 2008. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/16302>. Acesso em 04 de julho de 2023.

RANGEL, Adriano Henrique do Nascimento; ARAÚJO, Viviane Maia de; LIMA JUNIOR, Dorgival Moraes de. Processo de higienização nos equipamentos de ordenha em propriedades leiteiras. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/acta/article/view/3421>. Acesso em 02 de janeiro de 2023.

FONSECA, ALYSSANDRA VIANA FONSECA; PAZ, ANA MARIA DE OLIVEIRA.. O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NAS ATIVIDADES LABORAIS DE PECUARISTA.S **ENTREPALAVRAS**, FORTALEZA, V. 13, N. 2, E2668, P. 47--63, MAI.-AGO./2023. DOI: 10.22168/2237-6321-22668